

radar **ECONÔMICO**

Setembro 2026

..Sincomavi



Cautela do consumidor deve ser acompanhada de perto pelos empresários

Os indicadores de setembro mostram um comércio ainda sem sinais consistentes de aceleração. A confiança dos comerciantes brasileiros caiu pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 100 pontos, no limite da neutralidade, enquanto a intenção de consumo das famílias recuou para 104,5 pontos. Embora ambos apresentem crescimento na comparação com setembro de 2025, a perda de fôlego mensal exige atenção. Tal movimento indica que a melhora em relação ao ano passado convive com maior cautela nas decisões atuais de investimento e compra. Para o varejo, essa combinação recomenda mais que prudência ao projetar vendas e dimensionar estoques.

Do lado das famílias, a preocupação com o futuro profissional ajuda a explicar a menor disposição para consumir. O indicador de Perspectiva Profissional caiu 8,6% em um ano, e o Nível de Consumo Atual atingiu o menor patamar desde janeiro. Mesmo com a melhora anual da avaliação do momento para comprar bens duráveis, o resultado de setembro é o pior desde março. A leitura é que condições de preços mais favoráveis, isoladamente, não garantem a realização das compras. Quando há insegurança sobre a disponibilidade da renda atual e dificuldades de se prever renda futura, reformas e aquisições de maior valor são mais facilmente adiadas, afetando a demanda nas lojas.

A redução do endividamento e da inadimplência familiar representa um alívio, mas ainda distante de concluir que houve recuperação da capacidade financeira dos consumidores. O percentual de famílias endividadas permanece elevado, em 81,7%, enquanto o tempo médio de atraso aumentou para 65,3 dias. Entre os consumidores de menor renda, cresceu a parcela sem condições de quitar os débitos vencidos. Portanto, a residual melhora dos indicadores gerais em relação a agosto deve ser interpretada com cautela. Para o empresário, permanece relevante avaliar as condições de concessão de crédito e acompanhar os recebimentos, evitando que o esforço para ampliar vendas comprometa a liquidez do caixa.

Nos custos, a desaceleração do INCC-M para 0,25% oferece algum alívio mensal, porém a alta acumulada em 12 meses permanece em 6,61%, chegando a 7,48% em São Paulo. Além disso, as cotações de commodities acompanhadas entre setembro e outubro apresentam movimentos distintos, com novo aumento do cobre e da bobina de aço e queda de outros metais. Esse comportamento reforça a necessidade de avaliar custos e reposições por categoria. Diante desse cenário, o planejamento deve combinar controle de despesas, negociação com fornecedores e atenção às margens, com expansão dos estoques apoiada somente na demanda efetiva.

Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.

Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com análise macroeconômica, desempenho setorial e assessoria a entidades e empresas do varejo.



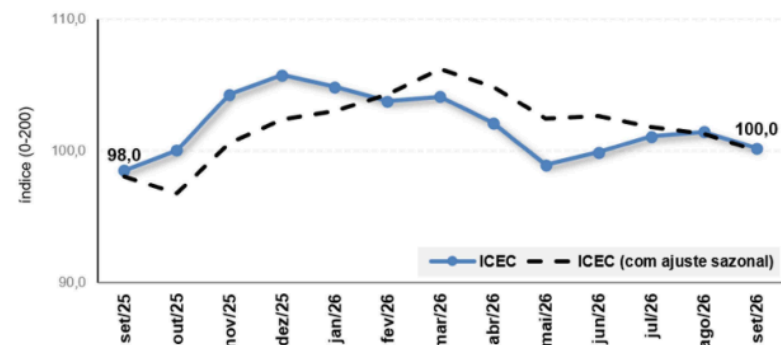
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da CNC, caiu 1,3% em setembro, já descontados os efeitos sazonais. Foi a terceira queda seguida e a mais intensa do período. Com isso, o indicador chegou a 100,0 pontos, exatamente o limite da neutralidade, e ao menor nível desde outubro de 2025. O principal peso veio das Expectativas, que recuaram 1,9% após três meses de alta. As Condições Atuais caíram 1,3%: 76,2% dos empresários dizem perceber piora no momento atual da economia, o que levou esse subíndice ao menor patamar desde novembro do ano passado. A incerteza fiscal e monetária também afetou os investimentos, que recuaram 0,5% no mês, com destaque negativo para a intenção de investir na própria empresa (-1,7%).

Na comparação anual, porém, o quadro é mais favorável: o Icec avançou 1,7%, puxado pelas Expectativas (+3,0%) e pela Intenção de Investimentos (+1,3%). A intenção de contratar funcionários cresceu 4,2% sobre setembro de 2025, a segunda alta consecutiva.

O segmento de bens duráveis, que inclui material de construção, teve o melhor desempenho anual (+3,9%), sustentado pela expectativa econômica (+14,0%) e pela intenção de contratação, a única alta mensal do segmento (+1,6%).

Confiança do Empresário do Comércio – Evolução do Índice



Fonte: CNC

Índice *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	72,8	-1,3%	+0,0%
Economia	55,7	-1,7%	+3,7%
Setor	70,9	-1,3%	+0,3%
Empresa	91,8	-1,0%	-2,2%
Expectativas	125,5	-1,9%	+3,0%
Economia	110,5	-2,4%	+8,0%
Setor	125,9	-2,3%	+2,4%
Empresa	140,3	-1,2%	-0,1%
Intenções de Investimentos	101,7	-0,5%	+1,3%
Na contratação de funcionários	118,8	-0,2%	+4,2%
Na empresa	93,5	-1,7%	-2,1%
Em estoques	92,8	+0,3%	+1,3%
Icec	100,0	-1,3%	+1,7%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

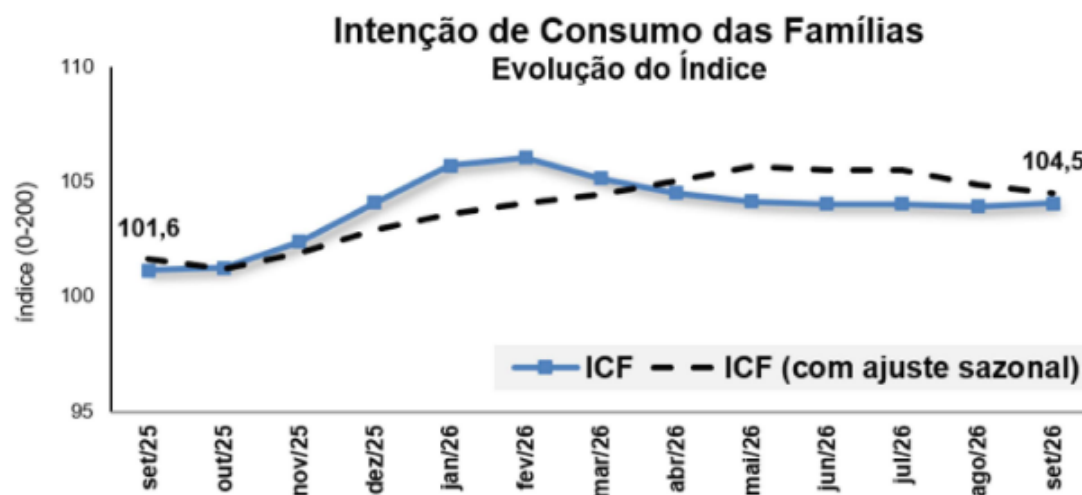
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), caiu 0,3% em setembro, descontados os efeitos sazonais, e atingiu 104,5 pontos. Apesar da alta de 2,9% em relação ao mesmo mês de 2025, o resultado revela continuidade da cautela dos consumidores, principalmente diante das preocupações com o futuro do mercado de trabalho.

A Perspectiva Profissional recuou 0,7% no mês e 8,6% em um ano, enquanto a avaliação do Emprego Atual avançou 0,1%.

O Nível de Consumo Atual também caiu 0,7%, chegando a 91,5 pontos, o menor patamar do ano. Já o indicador Momento para Compra de Duráveis diminuiu 0,5%, embora tenha registrado crescimento de 17,2% na comparação anual.

Segundo a CNC, a menor pressão dos preços desses produtos não foi suficiente para sustentar a disposição de compra. A retração da intenção de consumo atingiu os dois grupos de

renda pesquisados, sendo mais intensa entre as famílias com rendimento superior a dez salários mínimos: queda de 0,8%, ante recuo de 0,2% entre aquelas com renda de até esse limite.



Fonte: ICF/CNC

Fonte: CNC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O percentual de famílias brasileiras endividadas caiu de 82% em agosto para 81,7% em setembro, registrando a primeira redução de 2026. A proporção de consumidores com contas em atraso também diminuiu 0,3 ponto percentual, para 29,6%, o menor nível desde março. Já o percentual de famílias sem condições de quitar os débitos vencidos permaneceu em 12,5%. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Apesar da melhora, o tempo médio de atraso aumentou para 65,3 dias, o maior desde novembro de 2024, e o comprometimento médio da renda com dívidas chegou a 29,6%. Entre as famílias com renda de até três salários mínimos, o endividamento recuou para 84,6% e a inadimplência para 38,5%, mas a parcela sem condições de pagar os débitos subiu para 18,5%. O resultado indica alívio nos indicadores gerais, embora persistam dificuldades de pagamento, sobretudo entre os consumidores de menor renda. percentual, alcançando 38,8% das famílias.



Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

Setembro de 2026

0,25%

Agosto de 2026

0,85%

Setembro de 2025

0,21%

Acumulado ano

5,86%

Acumulado 12 meses

6,61%

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês Anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 Meses
INCC – M	0,85	0,25	5,86	6,61
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	0,33	0,17	5,11	5,87
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	0,33	0,17	5,30	6,11
SERVIÇOS	0,33	0,15	3,37	3,72
MÃO DE OBRA	1,56	0,37	6,91	7,63

Fonte: FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M), calculado pelo FGV IBRE, subiu 0,25% em setembro, abaixo dos 0,85% registrados em agosto. Com o resultado, o indicador acumulou alta de 5,86% no ano e de 6,61% em 12 meses. A desaceleração ocorreu tanto no grupo Materiais, Equipamentos e Serviços, cuja variação passou de 0,33% para 0,17%, quanto na Mão de Obra, que avançou 0,37%, após aumento de 1,56% no mês anterior.

Entre os insumos, os condutores elétricos tiveram alta de 2,34%, enquanto tubos e conexões de PVC recuaram 0,48%, vergalhões e arames de aço ao carbono caíram 0,27% e placas cerâmicas para revestimento diminuíram 0,32%. Cinco das sete capitais pesquisadas apresentaram desaceleração. Em São Paulo, os custos aumentaram 0,33% no mês, acumulando elevação de 6,51% no ano e de 7,48% em 12 meses, acima dos resultados nacionais em setembro.

Commodities

	Cotação em 14/09/26	Cotação em 13/10/26	Variação	Impacto
Cobre	US\$ 6,4422/lb	US\$ 6,7260/lb	▲	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US\$ 3.242,30/ton	US\$ 3.036,25/ton	▼	Esquadrias, janelas, portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US\$ 3.795,80/ton	US\$ 3.724,55/ton	▼	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US\$ 16.252,00/ton	US\$ 15.543,75/ton	▼	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US\$ 54.034,00/ton ¹	US\$ 53.179,00/ton ²	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US\$ 1.877,53/ton	US\$ 1.900,83/ton	▲	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US\$ 1.230,00/ton	US\$ 1.276,00/ton	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US\$ 106,22/barril	US\$ 105,69/barril	▼	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

¹ Cotação de 09 de setembro de 2026

² Cotação de 12 de outubro de 2026



**Telefone (11) 3488-8200 | sincomavi@sincomavi.org.br
www.sincomavi.org.br**

Departamento de Comunicação